



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MATERNIDADE ESCOLA UFRJ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE
MATERNAL-INFANTIL



VÍVIAN LIMA CORREIA FELIZARDO

ONCOFERTILIDADE: IMPORTÂNCIA DO ACONSELHAMENTO
REPRODUTIVO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS JOVENS E OS
DESDOBRAMENTOS PSÍQUICOS

Rio de Janeiro,
2025

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MATERNIDADE ESCOLA UFRJ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE MATERNO-
INFANTIL**

VÍVIAN LIMA CORREIA FELIZARDO
<http://lattes...>

**ONCOFERTILIDADE: IMPORTÂNCIA DO ACONSELHAMENTO
REPRODUTIVO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS JOVENS E OS
DESDOBRAMENTOS PSÍQUICOS**

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-Graduação da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão da pós-graduação Atenção Integral à Saúde Materno-Infantil.

Orientadora: LUCIANA FERREIRA MONTEIRO

<http://lattes.cnpq.br/1308112206329994>

**Rio de Janeiro
2025**

Marcia Medeiros de Lima – CRB-7/6815

F316 Felizardo, Vivian Lima Correia

Oncofertilidade: importância do aconselhamento reprodutivo em pacientes oncológicos jovens e os desdobramento psíquicos/Vivian Lima correia Felizardo. UFRJ/Maternidade Escola, 2025.

21f.; 31 cm.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Maternidade Escola, Curso de Especialização em Atenção Integral à Saúde Materno Infantil

Orientador: Luciana Ferreira Monteiro

Referências bibliográficas: f. 52

1. Aconselhamento reprodutivo 2. Oncofertilidade 3. Psicologia. 4. Jovens com câncer I. Monteiro, Luciana Ferreira. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Maternidade Escola, Curso de Especialização em Atenção Integral à Saúde Materno Infantil. III. Título.

CDD -



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Maternidade Escola – ME
Divisão de Ensino, Pesquisa e Extensão – DEPE
Secretaria Acadêmica - Seca

ONCOFERTILIDADE: IMPORTÂNCIA DO ACONSELHAMENTO
REPRODUTIVO EM PACIENTES ONCOLÓGICO JOVENS E OS
DESDOBRAMENTOS PSÍQUICOS

VIVIAN LIMA CORREIA FELIZARDO

Monografia de finalização do curso de
especialização em nível de Pós-Graduação:
Atenção Integral à Saúde Materno-Infantil da
Maternidade-Escola da Universidade Federal
do Rio de Janeiro/UFRJ, como parte dos
requisitos necessários à obtenção do título:
**Especialista em Atenção Integral à Saúde
Materno-Infantil.**

Aprovada por:

LUCIANA MORAIS FERREIRA

ORIENTADOR

ANKE BERGMANN

INTERLOCUTOR

Nota: 9,0
Conceito: A

Rio de Janeiro, 23 de julho de 2025

RESUMO

O avanço das terapias oncológicas têm proporcionado maior sobrevida a pacientes jovens com câncer, tornando imprescindível a consideração de aspectos relacionados à qualidade de vida a longo prazo, entre eles a preservação da fertilidade. Nesse contexto, o aconselhamento reprodutivo torna-se uma prática essencial, especialmente diante dos impactos psíquicos advindos do diagnóstico e do tratamento oncológico. Este artigo tem como objetivo discutir a importância do aconselhamento reprodutivo no cuidado oncológico integral, com enfoque nos desdobramentos subjetivos e emocionais vivenciados por pacientes jovens diante da possibilidade de infertilidade. Destaca-se a atuação do psicólogo como fundamental na escuta qualificada, no acolhimento das angústias relacionadas ao futuro reprodutivo e na mediação de conflitos internos concernentes ao projeto parental. Na oncofertilidade, a psicologia contribui para o suporte à tomada de decisão quanto às estratégias de preservação da fertilidade, considerando as singularidades de cada paciente. Conclui-se que a abordagem interdisciplinar e a sensibilização das equipes de saúde são determinantes para a efetivação de um cuidado integral, ético e humanizado.

Palavras-chave: Aconselhamento reprodutivo. Oncofertilidade. Psicologia. Jovens com câncer;

ABSTRACT

The advancement of oncological therapies has provided greater survival for young cancer patients, making it essential to consider aspects related to long-term quality of life, including fertility preservation. In this context, reproductive counseling becomes an essential practice, especially in light of the psychological impacts that arise from the diagnosis and oncological treatment. This article aims to discuss the importance of reproductive counseling in comprehensive oncological care, focusing on the subjective and emotional developments experienced by young patients in the face of the possibility of infertility. The role of the psychologist is highlighted as fundamental in providing qualified listening, supporting anxieties related to reproductive futures, and mediating internal conflicts concerning parental plans. In oncofertility, psychology contributes to supporting decision-making regarding fertility preservation strategies, considering the uniqueness of each patient. It is concluded that the interdisciplinary approach and the awareness of health teams are crucial for the implementation of comprehensive, ethical, and humanized.

Care.Keywords: Reproductive counseling. Oncofertility. Psychology. Young people with

1 INTRODUÇÃO

A escolha deste tema de pesquisa é atravessada por uma experiência pessoal significativa, marcada pela vivência com a reprodução humana assistida e, posteriormente, pelo enfrentamento de um câncer de mama, o que trouxe à tona preocupações adicionais relacionadas à preservação da fertilidade diante dos tratamentos oncológicos necessários. Essa vivência instaurou a necessidade de compreender os desdobramentos psíquicos que emergem diante do câncer e do risco de infertilidade, especialmente em pacientes jovens, onde o projeto parental ainda está sendo estruturado.

Os tratamentos oncológicos como quimioterapia, radioterapia ou até mesmo cirurgias, podem comprometer de forma temporária ou definitiva a fertilidade, interferindo não apenas na função reprodutiva, mas também na identidade, no futuro e no senso de continuidade da vida. Nesse sentido, torna-se fundamental discutir a abordagem do aconselhamento reprodutivo no contexto do tratamento oncológico, bem como a interação entre oncologistas, especialistas em reprodução assistida e a equipe multidisciplinar de saúde. A integração dessas áreas é essencial para garantir uma atenção mais ampla e sensível às necessidades individuais de cada paciente, reconhecendo que o cuidado vai além do corpo e inclui também o acolhimento de sonhos, planos e subjetividades.

Além disso, destaca-se a importância de discutir o papel do psicólogo ao longo desse processo. O trabalho psicológico é fundamental tanto na elaboração emocional do diagnóstico quanto no enfrentamento das possíveis perdas associadas ao tratamento, incluindo a possibilidade de infertilidade. O psicólogo atua como facilitador da escuta, do acolhimento e da resignificação da experiência, contribuindo para que o paciente possa se sentir amparado e protagonista de suas decisões.

Diante do exposto, esta pesquisa propõe-se a refletir sobre como as estratégias de preservação da fertilidade podem ser integradas de forma precoce e ética ao plano terapêutico oncológico, promovendo uma atenção mais humanizada e centrada nas reais necessidades do indivíduo. Ao mesmo tempo, busca-se fomentar o desenvolvimento de políticas e protocolos que assegurem o acesso equitativo a essas estratégias, respeitando o direito de cada pessoa de planejar seu futuro reprodutivo, mesmo diante da adversidade do câncer.

1.1 Objetivo

A Atuação do Psicólogo na Oncofertilidade: Estratégias de Apoio Psicológico

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: CÂNCER NO CONTEXTO SOCIAL

Susan Sontag, em seu ensaio “A Doença como Metáfora” (1978), analisa a forma como o câncer foi historicamente construído e compreendido socialmente, oferecendo uma crítica contundente ao uso de metáforas para descrever doenças. Ela argumenta que o câncer, ao longo do tempo, foi cercado por um imaginário social carregado de medo, culpa e estigmatização. Segundo Sontag, enquanto doenças como a tuberculose foram romantizadas no século XIX, associadas à sensibilidade, o câncer, especialmente a partir do século XX, passou a ser visto como uma doença silenciosa, sombria, sendo ligada a repressões emocionais. Esse imaginário atribuiu ao câncer um caráter moralizante, como se fosse resultado de falhas individuais, alimentando o isolamento e o sofrimento psicológico dos pacientes.

Ela também critica a linguagem militar usada para descrever o câncer (como “combater”, “lutar”, “guerreiro”), que impõe ao doente uma responsabilidade de resistência, podendo gerar culpa nos casos de não cura ou morte.

Em resumo, Sontag propõe que, para se libertar do peso simbólico que agrava a experiência da doença, é preciso tratar o câncer como ele é: uma condição médica, e não uma metáfora de decadência pessoal ou social.

Para a autora, o câncer tornou-se um campo fértil para projeções sociais, morais e emocionais, que, em vez de auxiliar a compreensão e o cuidado, contribuem para o sofrimento do paciente.

A oncofertilidade, campo interdisciplinar que une oncologia e reprodução assistida, demanda uma abordagem psicológica especializada para lidar com os impactos emocionais decorrentes do diagnóstico de câncer e das implicações na fertilidade. O psicólogo desempenha um papel crucial nesse contexto, oferecendo suporte emocional e estratégias de enfrentamento adaptadas às necessidades individuais dos pacientes.

1. Acolhimento e Escuta Qualificada

Oferecer um espaço seguro para que o paciente possa expressar livremente suas angústias, medos e dúvidas. A escuta empática permite validar os sentimentos envolvidos,

como tristeza, raiva, culpa ou ambivalência em relação à maternidade/paternidade. Segundo Avelar (2023), esse acolhimento inicial é fundamental para reduzir o sofrimento psíquico e fortalecer os recursos internos para o enfrentamento da doença e das decisões reprodutivas.

2. Psicoeducação sobre o Impacto Emocional da Oncofertilidade

O psicólogo atua como facilitador na compreensão das emoções envolvidas no risco de infertilidade e na tomada de decisões sobre preservação da fertilidade. Explica, por exemplo, como o luto pela fertilidade pode surgir, mesmo que temporário, e como ele pode se manifestar emocionalmente. Leis (2024) destaca a importância de ajudar o paciente a nomear o que sente, compreender reações emocionais e normalizar processos afetivos complexos.

3. Suporte na Tomada de Decisão

O psicólogo auxilia o paciente (e, quando for o caso, o casal) a refletir sobre suas prioridades reprodutivas, valores pessoais, possibilidades de preservação da fertilidade e implicações futuras de suas escolhas. Avelar (2023) enfatiza que promover uma decisão mais consciente, respeitando o tempo e a subjetividade do paciente, é essencial, especialmente quando decisões precisam ser rápidas devido ao início do tratamento oncológico.

4. Intervenção em Momentos Críticos do Tratamento

Durante a quimioterapia, cirurgias e outros procedimentos, o psicólogo atua no manejo da ansiedade, depressão, alterações de imagem corporal e sentimentos de impotência ou desesperança, comuns nesses momentos. Leis (2024) ressalta que favorecer a resiliência emocional e a adesão ao tratamento médico, além de minimizar impactos psíquicos de longo prazo, são objetivos centrais da intervenção psicológica.

5. Apoio no Luto Reprodutivo

Caso a infertilidade se confirme, o psicólogo acompanha o paciente (ou casal) no processo de luto reprodutivo, ajudando a ressignificar o projeto de parentalidade e, se desejado, considerar outras alternativas, como adoção, ovodoação ou escolha de não ter filhos. Avelar

(2023) aponta que elaborar perdas simbólicas e fortalecer novas formas de vivenciar a maternidade/paternidade ou identidade pessoal é uma parte crucial do suporte psicológico.

6. Trabalho com a Equipe Multiprofissional

O psicólogo atua em articulação com oncologistas, especialistas em reprodução assistida, enfermeiros e assistentes sociais, promovendo uma abordagem integrada e centrada na pessoa. Leis (2024) destaca que garantir que o cuidado com a saúde emocional e reprodutiva seja parte do plano terapêutico desde o início é fundamental para uma abordagem eficaz.

7. Abordagem da Parceria e da Família

Quando o paciente possui parceiro(a) ou rede de apoio familiar, o psicólogo pode incluí-los no processo terapêutico, favorecendo o diálogo, a corresponsabilização nas decisões e o fortalecimento dos vínculos. Avelar (2023) enfatiza que reduzir o isolamento emocional e favorecer relações de apoio mais consistentes são objetivos importantes nesse contexto. Essas estratégias são aplicadas de forma personalizada, considerando a idade, contexto de vida, tipo de câncer, desejo reprodutivo, suporte familiar e tempo disponível antes do tratamento.

De acordo com Campos, Rodrigues e Castanho (2021), o psicólogo contribui significativamente para o enfrentamento do câncer ao auxiliar o paciente e seus familiares na elaboração das emoções relacionadas à doença, como medo, ansiedade e tristeza. Além disso, os autores destacam a importância do acompanhamento psicológico contínuo, que possibilita o fortalecimento de estratégias de enfrentamento, a promoção da autonomia do paciente por meio da psicoeducação e o suporte à rede de apoio familiar, favorecendo um ambiente mais acolhedor e saudável. Dessa forma, o psicólogo atua como parte fundamental da equipe interdisciplinar, promovendo qualidade de vida e bem-estar emocional durante todo o processo oncológico.

3 RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NO CONTEXTO ONCOLÓGICO

A espiritualidade é compreendida como a busca por transcendência, propósito e sentido de vida, podendo ou não estar vinculada a tradições religiosas. Já a religiosidade refere-se à adesão a práticas, rituais e crenças específicas de determinada religião institucionalizada.

Ambas têm se mostrado recursos valiosos no enfrentamento de doenças graves, como o câncer, atuando na redução do sofrimento psíquico e na promoção da esperança (PETEET, 2017).

No contexto oncológico, espiritualidade e religiosidade oferecem suporte emocional e psicológico, auxiliando os pacientes no enfrentamento do diagnóstico e dos desafios inerentes ao tratamento. A fé promove a esperança de cura e contribui para elaboração simbólica da finitude, permitindo a resignificação da experiência de adoecimento (TAVARES *et al.*, 2020).

A prática espiritual mostra-se uma aliada significativa na vivência do câncer, ao oferecer amparo existencial e facilitar a construção de sentido frente à imprevisibilidade da vida. Estudos apontam que a espiritualidade pode contribuir para:

- a diminuição de ansiedade, medo e sofrimento psíquico;
- a melhora da adesão ao tratamento oncológico;
- o fortalecimento de vínculos familiares e sociais;
- a reconstrução de um projeto de vida, mesmo diante das limitações impostas pela doença.

Entretanto, ainda são irrefutáveis as faltas dessas práticas no cuidado clínico. A escassez de formação profissional adequada e a predominância de modelos biomédicos reducionistas dificultam a integração efetiva da espiritualidade nas práticas de saúde (PETEET, 2017; TAVARES *et al.*, 2020).

Contudo, a experiência oncológica, especialmente entre jovens, promove uma mudança na narrativa pessoal, predominando sentimentos de perda de controle, ameaça à vida e ao futuro, e impacto sobre o projeto parental. Nesse cenário, a espiritualidade e a religiosidade emergem como recursos psicológicos potentes, auxiliando na reconstrução do sentido diante do sofrimento e capacitando de forma simbólica para lidar com a finitude (PETEET, 2017).

A psicologia, sobretudo no campo da oncofertilidade, desempenha papel fundamental como facilitadora da integração entre corpo, mente e espiritualidade. Ao acolher as crenças individuais em um espaço terapêutico de escuta empática, o suporte psicológico potencializa fatores protetivos ligados à espiritualidade, como a busca de propósito, a coesão interna e a conexão com algo maior. Essa abordagem favorece a elaboração subjetiva da ameaça à fertilidade, frequentemente percebida não apenas como uma perda biológica, mas também existencial, relacionada à identidade, à continuidade e ao legado (TAVARES *et al.*, 2020).

4 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com abordagem qualitativa, cujo objetivo é discutir a importância do aconselhamento reprodutivo em pacientes oncológicos jovens. A revisão narrativa foi escolhida por permitir uma compreensão ampla, interpretativa e crítica do tema, integrando diferentes fontes e perspectivas teóricas sobre o aconselhamento em preservação da fertilidade no contexto oncológico.

A seleção do material empírico incluiu artigos científicos, livros e dissertações acadêmicas que abordam aspectos clínicos, éticos e psicossociais relacionados ao aconselhamento reprodutivo de pacientes jovens diagnosticados com câncer. As bases de dados utilizadas para a busca dos materiais foram SciELO, PubMed, Pepsic, Google Acadêmico, LILACS e CAPES, priorizando publicações dos últimos dez anos, embora textos de relevância conceitual anterior também tenham sido considerados.

Frente ao exposto, este estudo teve a seguinte questão norteadora (elaborada com base na estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfechos) a seguinte: **Como se dá o aconselhamento reprodutivo em pacientes oncológicos jovens?**

Para isso foram utilizados como Critérios de Inclusão: características populacionais, contemplando (ex. pacientes oncológicos em idade reprodutiva); tipo de estudo: ensaios clínicos e estudos observacionais; intervenções específicas: métodos de preservação da fertilidade e período de publicação com estudos publicados em um intervalo de tempo relevante para o tema. Como critérios de exclusão : população abrangendo pacientes fora da faixa etária reprodutiva ou sem diagnóstico de câncer; falta de dados relevantes para a pesquisa, como estudos sem informações suficientes sobre fertilidade.

Esta pesquisa apresenta riscos mínimos em relação à resposta do leitor; uma vez que envolve o cuidado com a avaliação e o processamento dos dados.

Como benefícios, temos a contribuição da produção científica que sensibilize e conscientize as equipes e pacientes sobre os impactos da oncologia na saúde reprodutiva, bem como a necessidade do cuidado interdisciplinar que inclua a importância do acesso a métodos de preservação da fertilidade.

A técnica utilizada para o tratamento dos dados foi a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), por meio das seguintes etapas: (1) pré-análise; (2) exploração do material; e (3) tratamento dos resultados e interpretação. O corpus da pesquisa foi composto por três artigos científicos selecionados por sua relevância temática e atualidade: Pessini *et al.* (2023), Silva *et al.* (2021) e Barioni (2022).

Na fase de pré-análise, realizou-se uma leitura flutuante dos textos com o objetivo de familiarização com o conteúdo. Em seguida, à codificação das unidades de registro, que são trechos significativos relacionados à temática investigada. Na etapa de categorização, as unidades foram organizadas em três categorias temáticas principais, definidas por critérios de recorrência, relevância e convergência teórica: (1) aconselhamento reprodutivo; (2) impactos psicossociais da infertilidade; e (3) atuação da Psicologia na equipe multidisciplinar.

A interpretação dos dados foi orientada pela perspectiva da Psicologia da Saúde e fundamentada nos princípios do cuidado integral e centrado no paciente, permitindo uma leitura crítica das contribuições da literatura para a prática clínica e interdisciplinar no contexto oncológico.

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Maternidade Escola da UFRJ, sob o número de protocolo CAAE 90005325700005275, emitido pela Plataforma Brasil.

5 RESULTADOS

Os quadros a seguir reúnem o referencial teórico selecionado para essa pesquisa, abrangendo artigos científicos, capítulos de livros especializados e fontes complementares diversas. As publicações abordam tema como oncofertilidade, preservação da fertilidade em pacientes oncológicos, aspectos psicológicos e espirituais do tratamento, bem como diretrizes clínicas e experiências subjetivas. A categorização em três quadros tem como objetivo facilitar a visualização do material segundo o tipo de fonte e sua contribuição temática para o desenvolvimento do estudo.

Quadro 1 – Artigos Científicos Selecionados

<p>Gonçalves, Tânia R. et al. (2018) Psicologia da saúde reprodução: perspectivas e desafios. Publicado na revista Estudos de Psicologia. DOI: não informado.</p>
<p>Peteet, John R. (2017) Spirituality and religion in oncology. Publicado em CA: A Cancer Journal for Clinicians, v. 67, n. 3, p. 195–206. DOI: https://doi.org/10.3322/caac.21287</p>

<p>Tavares, Késia; Santos, Mariana; Oliveira, Pâmela de (2020) O papel da espiritualidade no enfrentamento da doença oncológica: revisão integrativa. Publicado na Revista Brasileira de Cancerologia, v. 66, n. 4. DOI: https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n4.12174</p>
<p>Silva, Stephanie da; Boer, Renata; Cruz, Lóris A. P.; Gozzo, Thais de O. (2021) Fertilidade e contracepção em mulheres com câncer em tratamento quimioterápico. Publicado na Escola Anna Nery, v. 25, n. 1. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0374</p>
<p>Pessini, S. A. et al. (2023) Preservação da fertilidade em pacientes com câncer ginecológico. Publicado na Femina, v. 51, n. 3, p. 154–155. DOI: não informado.</p>

Fonte: Elaborada pelo autora (2025)

Quadro 2 – Capítulos de Livros Selecionados

<p>Woodruf, Teresa K. (2015) Oncofertilidade – Um Novo Campo da Ciência e da Assistência aos Pacientes com Câncer. In: Preservação da Fertilidade – Uma Nova Fronteira em Medicina Reprodutiva e Oncologia. Rio de Janeiro: MEDBOOK, p. 1–3.</p>
<p>Teixeira, Lorena A.; Rapatoni, Liane; Peria, Fernanda M. (2015) Câncer em Idade Reprodutiva – Incidência e Prognóstico no Brasil e no Mundo. In: Preservação da Fertilidade – Uma Nova Fronteira em Medicina Reprodutiva e Oncologia. Rio de Janeiro: MEDBOOK, p. 5–11.</p>
<p>Ribeiro, Raquel A.; Ferrari, Bruno L.; Duarte, Roberto C. (2015) Pacientes com Câncer e a Fertilidade – O Papel do Oncologista – Recomendações da Asco. In: Preservação da Fertilidade – Uma Nova Fronteira em Medicina Reprodutiva e Oncologia. Rio de Janeiro: MEDBOOK, p. 13–19.</p>
<p>Avelar, Cássia Cançado (2015) Tratamento do Câncer e Desejo de Gravidez – Aspectos Psicológicos. In: Preservação da Fertilidade – Uma Nova Fronteira em Medicina Reprodutiva e Oncologia. Rio de Janeiro: MEDBOOK, p. 37–40.</p>

Fonte: Elaborada pelo autora (2025)

Quadro 3 – Fontes Complementares Diversas

<p>FERTILITY NOW (2024) Infertilidade preservando o futuro. Vídeo institucional publicado em setembro de 2024. Link: https://fertilitynow.com.br/</p>
--

<p>Avelar, C. M. (2023)</p> <p>Psicologia da Infertilidade. Conteúdo disponível no site da Huntington Medicina Reprodutiva.</p> <p>Link: https://www.huntington.com.br/nossa-equipe/cassia-maria-avelar/</p>
<p>Leis, Luciana (2024)</p> <p>Vivências emocionais na oncofertilidade. Apresentação no VI Simpósio Internacional de Reprodução Humana e Genética.</p> <p>Link: https://simposioideiafertil.com.br/evento/ideiafertil2024/programacao/lista</p>
<p>Barioni, Júlia Casemiro (2022)</p> <p>Aconselhamento em preservação da fertilidade de mulheres em idade reprodutiva com diagnóstico de câncer: revisão integrativa. Dissertação (Mestrado) – USP.</p> <p>Link: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-08032023-160915/</p>
<p>Sontag, Susan (1978)</p> <p>A Doença como Metáfora. Ensaio literário clássico sobre a construção simbólica da doença.</p>

Fonte: Elaborada pelo autora (2025)

6 DISCUSSÃO

Quadro 1 - Análise Conteúdo de Birden

Tema	Unidade de Registro (exemplos extraídos do corpus)	Interpretação
Aconselhamento e Comunicação	<p>“É recomendável que o aconselhamento ocorra antes do início do tratamento oncológico.”</p> <p>“Devem ser abordados os riscos de infertilidade e as opções de preservação da fertilidade.”</p> <p>“Muitos profissionais relatam não se sentirem preparados para abordar o tema.”</p>	<p>O momento e o conteúdo do aconselhamento são decisivos para a tomada de decisão informada.</p> <p>Profissionais precisam de formação para abordar o tema com segurança.</p>

Técnicas e Limitações	<p>“A criopreservação de oócitos é indicada principalmente para mulheres sem parceiro.”</p> <p>“Fatores como tempo, idade e tipo de câncer podem limitar as opções disponíveis.”</p>	<p>A escolha da técnica deve considerar o perfil clínico e os desejos da paciente.</p> <p>Barreiras clínicas e estruturais impactam o acesso às opções reprodutivas.</p>
Impactos Psicossociais e Suporte	<p>“A incerteza quanto à fertilidade futura gera sofrimento emocional significativo.”</p> <p>“A presença de um profissional capacitado ajuda a paciente a refletir sobre suas opções.”</p> <p>“O uso de guias e materiais educativos facilita a compreensão das opções de preservação.”</p>	<p>O sofrimento emocional é um fator relevante na decisão reprodutiva.</p> <p>Materiais educativos promovem segurança e autonomia da paciente.</p>

Fonte: Elaborada pelo autora (2025)

Na análise das diferentes perspectivas sobre a oncofertilidade, compreendo que, embora haja convergência na relevância do tema, cada autor enfatiza aspectos distintos dos protocolos e diretrizes, abrangendo desde a abordagem multiprofissional até a atuação específica do psicólogo. Considero, contudo, que o ponto central que deve nortear qualquer protocolo é a incorporação do aconselhamento reprodutivo como parte indissociável do cuidado oncológico. Essa inclusão garante que pacientes jovens, em especial, recebam informações claras, apoio emocional e orientação sobre suas possibilidades de preservação da fertilidade, fortalecendo a autonomia nas tomadas de decisão e promovendo um cuidado integral, que não se restringe apenas ao tratamento da doença, mas também preserva projetos de vida e identidade.

A preservação da fertilidade em pacientes oncológicos jovens emerge como uma demanda clínica complexa que transcende os limites da biomedicina, exigindo o envolvimento ativo da Psicologia na construção de um cuidado integral. O diagnóstico de câncer em idade reprodutiva não apenas ameaça a vida, mas também impacta profundamente os projetos identitários, relacionais e reprodutivos dos pacientes, gerando sentimentos de perda, medo, luto antecipado e insegurança quanto ao futuro. Nesse cenário, o aconselhamento reprodutivo precoce representa não apenas uma oportunidade de planejamento terapêutico, mas também um espaço privilegiado de escuta e acolhimento das angústias subjetivas que emergem diante da possibilidade de infertilidade.

Pessini *et al.* (2023) destacam a necessidade da inclusão sistemática da discussão sobre preservação da fertilidade desde o momento do diagnóstico, principalmente nos casos de câncer ginecológico, ressaltando que essa abordagem favorece a autonomia e o direito das pacientes de decidirem sobre sua vida reprodutiva. Todavia, para além da dimensão técnica, esse processo exige sensibilidade clínica para compreender o impacto emocional das escolhas que envolvem futuro e maternidade/paternidade.

Silva *et al.* (2021), apontam a escassez de orientações adequadas oferecidas às mulheres em tratamento quimioterápico, evidenciando o sofrimento psíquico associado à falta de informações claras e à sensação de desamparo diante das decisões reprodutivas. É nesse contexto que o papel do psicólogo torna-se crucial, tanto na mediação das comunicações entre paciente e equipe médica, quanto no suporte emocional contínuo que permite à paciente elaborar seus medos e redefinir seu projeto de vida diante do adoecimento.

Barioni (2022) reforça a importância da atuação interdisciplinar, destacando que o cuidado ao paciente oncológico jovem requer a integração efetiva entre oncologistas, especialistas em fertilidade, enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos. O psicólogo, nesse contexto, é responsável por criar espaços terapêuticos que favoreçam a expressão dos conflitos internos relacionados à fertilidade, identidade e futuro, além de auxiliar na construção de estratégias de enfrentamento diante das incertezas do tratamento oncológico.

Assim, os estudos analisados convergem ao apontar que o aconselhamento reprodutivo, quando desenvolvido em articulação com a Psicologia, amplia seu potencial ético e terapêutico. A abordagem psicológica contribui para que as decisões reprodutivas não se limitem a aspectos biomédicos, mas sejam elaboradas de forma consciente e respeitosa às histórias, valores e desejos individuais de cada paciente. Nesse sentido, fortalecer a atuação do psicólogo nas equipes multidisciplinares é um passo essencial para o avanço de uma oncologia mais humanizada e centrada na pessoa.

Apesar das contribuições apresentadas, este estudo possui limitações que devem ser consideradas. A análise foi conduzida a partir de um recorte específico da literatura, o que restringe a abrangência de perspectivas e contextos avaliados. Além disso, a escassez de pesquisas nacionais que abordem de forma integrada a oncofertilidade, o aconselhamento reprodutivo e a atuação do psicólogo evidencia uma lacuna importante no campo. Esses fatores reforçam a necessidade de ampliar investigações futuras, contemplando diferentes cenários, metodologias e populações, de modo a aprofundar a compreensão e fortalecer a implementação de práticas que garantam o cuidado integral aos pacientes oncológicos jovens. Assim, o avanço da prática em oncofertilidade depende não apenas de evidências científicas mais robustas, mas

também do compromisso contínuo em integrar esse cuidado aos protocolos oncológicos, garantindo que cada paciente tenha suporte e possibilidades que preservem não apenas a saúde, mas também seus projetos de vida.

CONCLUSÃO

Observa-se que a preservação da fertilidade em pacientes com câncer, especialmente em idade reprodutiva, ainda enfrenta desafios significativos no campo da assistência em saúde. O artigo de Pessini (2023) destaca a importância de considerar estratégias específicas nos casos de câncer ginecológico, enquanto Silva *et al.* (2021) apontam os impactos da quimioterapia sobre a fertilidade e a necessidade de orientação adequada sobre contracepção durante o tratamento. Complementando essa perspectiva, Barioni (2022) evidencia a escassez do aconselhamento em fertilidade nas práticas clínicas e reforça a necessidade de maior integração entre oncologia e reprodução assistida. Essas contribuições indicam a urgência de protocolos mais efetivos e humanizados, que abordem aspectos biomédicos e psicossociais envolvidos nesse cuidado.

Os estudos analisados destacam ainda, a relevância de uma atuação integrada entre as equipes de oncologia, fertilidade e demais profissionais da equipe multidisciplinar, como estratégia essencial para a oferta de um cuidado abrangente e qualificado aos pacientes oncológicos. Considerando que o foco do aconselhamento reprodutivo deve ser redirecionado para a compreensão das opções de fertilidade, abordando riscos e benefícios, em vez de somente estatísticas de infertilidade.

Os resultados dessa pesquisa reforçam a importância de considerar o aconselhamento reprodutivo como parte integrante do cuidado oncológico, especialmente em pacientes jovens, de modo a preservar não somente a saúde física, mas também seus projetos de vida e identidade. A integração entre diferentes especialidades e a atuação do psicólogo são essenciais para que o cuidado seja verdadeiramente integral, contemplando tanto o tratamento da doença quanto o suporte às decisões reprodutivas.

Embora a Política Nacional de Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, instituída em 2005, reconheça a reprodução como um direito fundamental, a prática assistencial no Brasil ainda apresenta barreiras significativas para que esse princípio se concretize. Na realidade, pacientes oncológicos jovens frequentemente permanecem à margem dessas garantias, seja pela ausência de protocolos claros para a preservação da fertilidade no sistema público de saúde, seja pela falta de integração entre as equipes assistenciais. Essa lacuna evidencia uma

desconformidade entre o discurso normativo e a efetividade das políticas públicas, reforçando a urgência de ações concretas que assegurem a equidade no acesso ao aconselhamento e às tecnologias de preservação da fertilidade.

REFERÊNCIAS

(FERTILITY NOW). Infertilidade preservando o futuro. Youtube, 11/09/2024.
<https://fertilitynow.com.br/>

Avelar, C. M. (2023). Psicologia da Infertilidade. Huntington Medicina Reprodutiva.
<https://www.huntington.com.br/nossa-equipe/cassia-maria-avelar/>

AVELAR, Cássia Cançado. **Preservação da Fertilidade Uma Nova Fronteira em Medicina Reprodutiva e Oncologia: Tratamento do Câncer e Desejo de Gravidez - Aspectos Psicológicos**. Rio de Janeiro: MEDBOOK - Editora Científica Ltda, 2015. 37 - 40 p.

BARIONI, Júlia Casemiro. Aconselhamento em preservação da fertilidade de mulheres em idade reprodutiva com diagnóstico de câncer: revisão integrativa. 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022. Disponível em:
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-08032023-160915/>. Acesso em: 19 maio 2025.

GONÇALVES, Tânia R. *et al.* Psicologia da saúde e reprodução: perspectivas e desafios. Estudos de Psicologia, 2018.

Leis, L. (2024). Vivências emocionais na oncofertilidade. Apresentação no VI Simpósio Internacional de Reprodução Humana e Genética. Recuperado de
<https://simposioideiafertil.com.br/evento/ideiafertil2024/programacao/lista>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 1.963, de 1º de outubro de 2005. Institui a Política Nacional de Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2005. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1963_01_10_2005.html. Acesso em: 13 jul. 2025.

PESSINI, S. A. *et al.* Preservação da fertilidade em pacientes com câncer ginecológico. *Femina*, v. 51, n. 3, p. 154-155, 2023.

PETEET, John R. Spirituality and religion in oncology. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 67, n. 3, p. 195–206, 2017. DOI: <https://doi.org/10.3322/caac.21287>.

RIBEIRO, Raquel Andrade; FERRARI, Bruno Lemos; DUARTE, Roberto Carlos. **Preservação da Fertilidade Uma Nova Fronteira em Medicina Reprodutiva e Oncologia: Pacientes com Câncer e a Fertilidade - O Papel do Oncologista - Recomendações da Asco**. Rio de Janeiro: MEDBOOK - Editora Científica Ltda, 2015. 13 - 19 p.

SILVA, Stephanie da; BOER, Renata; CRUZ, Lóris Aparecida Prado da; GOZZO, Thais de Oliveira. Fertilidade e contracepção em mulheres com câncer em tratamento quimioterápico. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, e20190374, 2021. DOI:
<https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0374>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ean/a/7hHrxKW4v6sJP3kY4prwWWn/>. Acesso em: 21 maio 2025.

SONTAG, Susan (1978)

A Doença como Metáfora. Ensaio literário clássico sobre a construção simbólica da doença.

TAVARES, Késia; SANTOS, Mariana; OLIVEIRA, Pâmela de. O papel da espiritualidade no enfrentamento da doença oncológica: revisão integrativa. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 66, n. 4, p. e-112174, 2020. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n4.12174>.

TEIXEIRA, Lorena Alves; RAPATONI, Liane; PERIA, Fernanda Maris. **Preservação da Fertilidade Uma Nova Fronteira em Medicina Reprodutiva e Oncologia:** Câncer em Idade Reprodutiva - Incidência e Prognóstico no Brasil e no Mundo. Rio de Janeiro: MEDBOOK - Editora Científica Ltda, 2015. 5 - 11 p.

WOODRUF, Teresa K. **Preservação da Fertilidade Uma Nova Fronteira em Medicina Reprodutiva e Oncologia:** Oncofertilidade - Um Novo Campo da Ciência e da Assistência aos Pacientes com Câncer - Presente e Futuro. Rio de Janeiro: MEDBOOK - Editora Científica Ltda, 2015. 1 - 3 p.